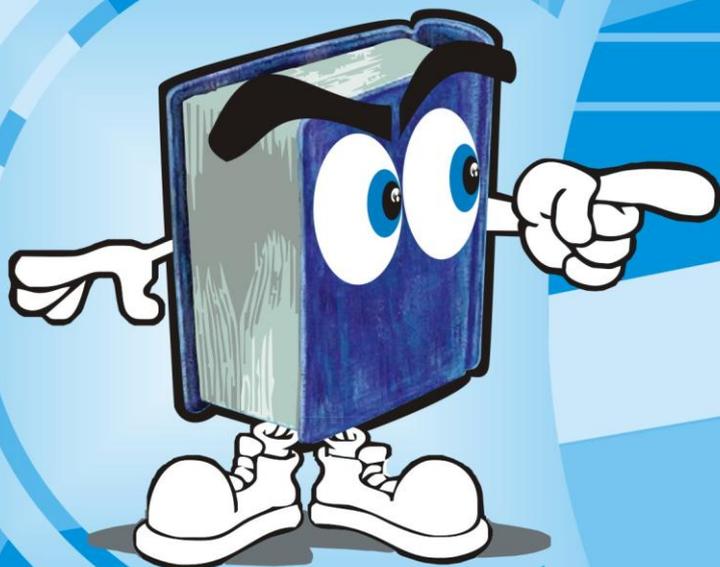


ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA E ENSINO



UNIDADE – 3

CÂMARA CASCUDO: UMA VASTA
OBRA PARA UM BREVE SÉCULO

LITERATURA POTIGUAR NA SALA DE AULA

Autor

MARCEL LÚCIO MATIAS RIBEIRO



ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA E ENSINO



GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Ministro da Educação

FERNANDO HADADD

Secretário de Educação a Distância

CARLOS EDUARDO BIELSCHOWSKY

Reitor do IFRN

BELCHIOR DA SILVA ROCHA

Chefe da DETED/UAB

ERIVALDO CABRAL

Coordenadora da UAB/IFRN

ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE

Coordenadora da Especialização

FRANCISCA ELISA DE LIMA

CONCEPÇÕES DE METODOLOGIA.

Método como referência para o ensino

Unidade – 1

Professor Pesquisador/Conteudista

MARCEL LÚCIO MATIAS RIBEIRO

Coordenação da Produção de Material

Didático

ARTEMILSON LIMA

Design Instrucional

ILANE CAVALCANTE

Coordenação de Tecnologia

ELIZAMA LEMOS

Revisão Linguística

ROBERTA DUARTE DE ARAUJO

Formatação Gráfica

MARCELO POLICARPO

Ilustrador

MARCELO POLICARPO



UNIDADE 03:

CÂMARA CASCUDO: UMA VASTA OBRA PARA UM BREVE SÉCULO



APRESENTANDO A UNIDADE

A terceira unidade deste curso é dedicada ao estudo do perfil biográfico e da obra do intelectual Luís da Câmara Cascudo. Por meio de textos de Américo de Oliveira Costa e Vânia Gico, a vida de Cascudo é apresentada de modo a se perceber como esta possui uma relação direta com a vasta obra cascudiana.

Conhecido como breve, por motivo de sua “velocidade”, o século XX, marcado por mudanças artísticas e sociais bruscas, pode ser considerado “pequeno” para a vasta obra que Cascudo conseguiu produzir: mais de 150 livros e outras centenas de artigos, crônicas e resenhas publicados em jornais literários e periódicos jornalísticos.

Diante da impossibilidade de se abordar toda a produção bibliográfica de Cascudo neste curso, optou-se por analisar a obra *Flor de romances trágicos*, tomando como base a leitura crítica realizada pela professora Diva Cunha a respeito da mencionada obra.

E, por meio desta breve unidade, espera-se despertar a curiosidade e o interesse do estudante para os escritos de Câmara Cascudo, fundamentais à formação acadêmica e à vida.



Objetivos:

Observar traços biográficos que influenciaram na produção bibliográfica de Luís da Câmara Cascudo;

Dimensionar abrangência acadêmica da obra cascudiana;

Analisar fragmentos da obra *Flor de romances trágicos*, de Câmara Cascudo.

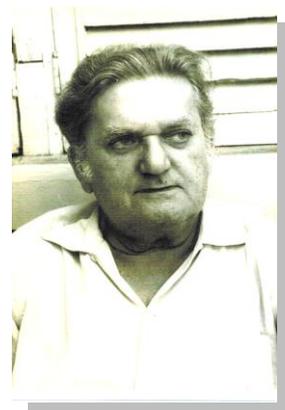
Analisar trechos da obra *Prelúdio e fuga do real*, de Câmara Cascudo.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na teoria da literatura e nas ciências humanas, de um modo geral, é habitual separar-se subjetividade do pesquisador e objetividade da pesquisa. Ou seja, a vida do sujeito é diferente da obra construída. No entanto, para o refinado estudioso Américo de Oliveira Costa, a vida e a obra de Luís da Câmara Cascudo possuem uma estreitíssima relação. Toda a infância e adolescência de Cascudo se constituíram como uma espécie de gestação, laboratório para a sua obra.

Cascudo, pode-se dizer, viveu em uma zona de intersecção entre a cultura popular e a erudita. Em suas viagens ao sertão e em sua convivência familiar, teve acesso ao imaginário popular. Ao mesmo tempo em que, em suas leituras, estimuladas pelo pai e ambiente intelectual circundante, travou contato com a fina flor da erudição europeia e brasileira. E, dessa formação plural, nasceu o





intelectual múltiplo Câmara Cascudo, capaz de produzir o que centenas de pesquisadores juntos não são capazes. A extensa bibliografia cascudiana impressiona por sua riqueza, variedade temática, quantidade e velocidade de produção. Porém, a explicação para os fatores listados anteriormente, segundo Américo de Oliveira Costa, está na indissociabilidade entre a vida e a obra de Cascudo. Enquanto vivia, produzia sua obra; e, enquanto trabalhava, vivia.

Por estar tão diretamente relacionada a sua vida, Cascudo desenvolveu um método próprio de estudo e pesquisa para a confecção de suas obras. Um método que, na verdade, não possuía o rigor das metodologias científicas. Um método que acontecia naturalmente na própria vida. Sua vida era permeada pela observação constante de relatos orais e por leituras realizadas sem o peso da “obrigatoriedade” do estudo, leituras que se tornavam diversão, leituras prazerosas. Assim, o método de Cascudo, denominado pelo próprio, era a liberdade, a não filiação direta a nenhuma corrente do pensamento científico, mas a tentativa de usar livremente o que cada linha de pensamento possuía de melhor, algo similar ao que acontece na obra de Antonio Candido, que desenvolveu um estilo próprio de análise do texto literário.

Além da liberdade metodológica, Cascudo fugia também ao formalismo da linguagem técnica. Utilizava uma linguagem original, espontânea, próxima ao coloquial. Talvez, por esses dois motivos, método e linguagem, a obra de Cascudo seja pouco discutida no meio acadêmico. E, como aponta a estudiosa Vânia Gico, principalmente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte a obra cascudiana é relegada a segundo plano. Um absurdo.

Por todos esses fatores, faz-se necessária uma leitura cuidadosa da obra vasta e diversa de Câmara Cascudo. Para o curso, foram escolhidas duas obras nas quais estão presentes todo o brilho do mestre Cascudo: *Flor de romances trágicos* (1967) e *Prelúdio e fuga do real* (1974).

Na obra *Flor de romances trágicos*, Cascudo expõe versos populares sobre episódios trágicos do imaginário sertanejo, geralmente associados ao ciclo do cangaço. De acordo com Diva Cunha, a obra se torna original por trazer a essência da natureza



popular analisada pelo crivo erudito do autor. Havendo, portanto, permeando todo o livro, o concílio entre o texto erudito e o popular.

Em *Prelúdio e fuga do real*, o leitor assiste a um exercício de imaginação por parte de Câmara Cascudo, que simula diálogos entre ele e personalidades históricas e personagens da ficção. Por meio desse artifício literário, Cascudo conversa com nomes como Dom Quixote, Judas e Maquiavel, comentando momentos cruciais à história da humanidade e se posicionando em relação a fatos contemporâneos ao momento no qual a obra foi redigida.

A partir das obras destacadas, pode-se possuir uma ideia sobre a riqueza do pensamento de Câmara Cascudo, aspecto que a assinala a urgência do estudo a respeito dos escritos cascudianos.



ATIVIDADE

1. A partir da leitura das observações críticas de Américo de Oliveira Costa, discorra sobre a relação entre a vida e a obra de Câmara Cascudo.



INDICAÇÃO DE LEITURA

OBRIGATÓRIA

CASCUDO, Luís da Câmara. *Flor de romances trágicos*. 3. ed., Natal: EDUFRN, 1999.

_____. *Prelúdio e fuga do real*. Natal: Fundação José Augusto, 1974.

COSTA, Américo de Oliveira. *Viagem ao universo de Câmara Cascudo: tentativa de ensaio biobibliográfico*. Natal: EDUFRN, 2008.

CUNHA, Diva. “Flor de romances trágicos”. In: SILVA, Marcos (org.). *Dicionário crítico Câmara Cascudo*. São Paulo: Perspectiva, FFLCH – USP, Fapesp; Natal: EDUFRN, Fundação José Augusto, 2003.

GICO, Vânia. “Perfil biográfico”. In: CASCUDO, Luís da Câmara. *O tempo e eu: confidências e proposições*. Natal: EDUFRN, 2008.

COMPLEMENTAR

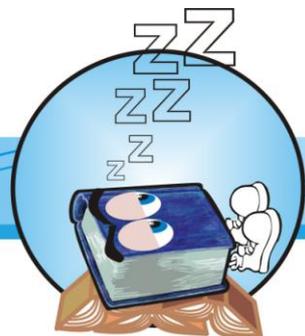
<http://www.cascudo.org.br/> [Site do Instituto Câmara Cascudo].

<http://www.mcc.ufrn.br/portaldamemoria/wordpress/> [Portal da memória literária potiguar, mantido pelo Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses, da UFRN].

LIMA, Diógenes da Cunha. *Câmara Cascudo: um brasileiro feliz*. 3. ed., Rio de Janeiro: Lido, 1998.



SOUSA, Ilza Matias de. *Câmara Cascudo: viajante da escrita e do pensamento nômade*. Natal: EDUFRN, 2006.



REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da Câmara. *Flor de romances trágicos*. 3. ed., Natal: EDUFRN, 1999.

_____. *O tempo e eu: confidências e proposições*. Natal: EDUFRN, 2008.

_____. *Prelúdio e fuga do real*. Natal: Fundação José Augusto, 1974.

COSTA, Américo de Oliveira. *Viagem ao universo de Câmara Cascudo: tentativa de ensaio biobibliográfico*. Natal: EDUFRN, 2008.

<http://www.cascudo.org.br/> [Site do Instituto Câmara Cascudo].

<http://www.mcc.ufrn.br/portaldamemoria/wordpress/> [Portal da memória literária potiguar, mantido pelo Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses, da UFRN].

LIMA, Diógenes da Cunha. *Câmara Cascudo: um brasileiro feliz*. 3. ed., Rio de Janeiro: Lido, 1998.

SILVA, Marcos (org.). *Dicionário crítico Câmara Cascudo*. São Paulo: Perspectiva, FFLCH – USP, Fapesp; Natal: EDUFRN, Fundação José Augusto, 2003.

SOUSA, Ilza Matias de. *Câmara Cascudo: viajante da escrita e do pensamento nômade*. Natal: EDUFRN, 2006.